

Declaração da Fundação Mo Ibrahim sobre o massacre em Cartum

A Fundação Mo Ibrahim está profundamente preocupada com a situação no Sudão, que se agravou recentemente com uma brutal repressão armada contra manifestantes pacíficos, ceifando as vidas de um número alarmante de civis nos últimos dias e frustrando as esperanças de uma transição democrática.

O Conselho Militar de Transição (CMT), que derrubou Omar al-Bashir em abril, alegou estar a assumir o poder para proteger os manifestantes. Agora lançou os rebeldes das Forças de Apoio Rápido (Janjaweed 2.0) contra o povo sudanês.

A União Africana está certa na sua decisão de suspender o país da organização até que surja uma transição liderada por civis. A comunidade internacional tem-se mostrado amplamente lenta e hesitante a prestar apoio às aspirações democráticas do povo sudanês. Infelizmente, algumas forças regionais, lideradas pela Arábia Saudita, parecem estar a aliar-se aos militares, o que resulta em consequências desastrosas. A China está a prejudicar a sua posição e reputação em África ao bloquear a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas que condena a violência do CMT. Não vimos um único *tweet* da Casa Branca demonstrando apoio ao povo do Sudão e à democracia.

A Fundação espera que a comunidade global se una, recorrendo a todos os meios possíveis para incentivar todas as partes a restabelecerem as negociações políticas, conduzindo o mais rapidamente possível a um governo liderado por civis. Só assim será possível organizar eleições livres e justas num espaço político aberto. Um governo democrático liderado por civis é a única forma de garantir uma boa governação sustentável para todo o povo do Sudão e a estabilidade nesta região volátil.